A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA MONITORADA NA FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL ARQUITETO

Daniel Passos Proença.
Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos – SP, Brasil
proenca.arq@unisanta.br

Resumo

Este artigo relata a importância da visita técnica monitorada na formação do perfil profissional do arquiteto. Essa atividade extramuros da faculdade vem acontecendo desde 2015 com os alunos do sexto semestre da disciplina de Planejamento de Obras da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Cecília – FAUUSC. A experiência vem demostrando de forma positiva, como os alunos agregam conhecimento ao vivenciarem in loco os ensinamentos proferidos em sala de aula. Nesta atividade, além das exigências nos aspectos disciplinares, comportamentais, sensoriais e ético, são abordados e esclarecidos conteúdos práticos, transmitindo desde assuntos vinculados com as normas de segurança do trabalhador e da obra, responsabilidade técnica profissional, documentos e peças gráficas necessárias para aprovação do projeto e construção da obra, até as atribuições do arquiteto no stand de vendas e as habilitações do profissional de arquitetura relativas a apresentação do produto projeto (maquete física, plantas decoradas e imagens 3D) e da arquitetura de interiores com visitação ao modelo decorado. Numa visão mais empírica, o alunado apreende de forma mais contextualizada os ensinamentos teóricos através das observações e experiências vivenciadas.

Palavras-Chave: Visita técnica. Planejamento de Obras. Formação perfil profissional.

IMPORTANCE OF MONITORED TECHNICAL VISIT IN THE FORMATION OF THE ARCHITECT PROFESSIONAL PROFILE

Abstract

This article reports on the importance of the technical visit in shaping the architect's professional profile. This extramural activity at the college has been taking place since 2015 with students in the sixth semester of the Construction Planning discipline at the Faculty of Architecture and Urbanism at Santa Cecília University – FAUUSC. The experience has demonstrated in a positive way how students add knowledge by experiencing in situ the teachings given in the classroom. In this activity, in addition to the requirements in disciplinary, behavioral, sensory and ethical aspects, practical contents are addressed and clarified, transmitting subjects linked to worker and construction safety standards, professional technical responsibility, documents and graphic pieces necessary for approval of the design and construction of the work, up to the architect's duties at the sales stand and the architectural professional's qualifications relating to the presentation of the project product (physical model, decorated plans and 3D images) and interior architecture with a visit to the decorated model. In a more empirical view, students learn theoretical teachings in a more contextualized way through observations and experiences.

Keywords: Technical visit. Work Planning. Proffessional profile training.

Introdução

É fato e notório, que o ensino de Arquitetura e Urbanismo, vem sofrendo mudanças e que as cargas horárias das disciplinas vão se ajustando conforme a grade curricular e consequentemente os conteúdos vão se adequando. Neste sentido, visando ampliar mais o conhecimento do aluno graduando, no que diz respeito a sua atuação futura como profissional habilitado, no tocante ao desenvolvimento do exercício das atividades vinculadas ao edilício, foi criada, desde 2015, na disciplina Planejamento de Obras aos alunos do sexto semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Santa Cecília – FAUSC, a **visita técnica monitorada (grifos nossos)**.

Trata-se de uma atividade fora dos limites espaciais da universidade, que tem como objetivo principal, ampliar ainda mais o aprendizado em relação aos ensinamentos proferidos em sala de aula através da vivência "in loco" em uma obra, sempre selecionada pelo professor da referida disciplina.

Para tanto, todo ano, o professor prepara a classe para a realização da visita técnica monitorada. O professor já na aula inaugural da disciplina de Planejamento de Obras, aborda sobre a importância da visita técnica para o aprimoramento dos conteúdos que serão passados ao aluno durante o semestre e que serve como base para a formação do perfil profissional aos futuros arquitetos egressos.

Organização da Visita Técnica Monitorada

Pelo fato de ser uma atividade externa, fora do horário escolar, a visita técnica monitorada não é considerada uma atividade acadêmica obrigatória. Dessa forma, o aluno confirma o seu interesse através de uma Declaração, cujo modelo é encaminhado no Material Didático da Disciplina Planejamento de Obras, onde ele preenche as informações nos campos indicados e se responsabiliza em participar da atividade nas condições em que o termo de compromisso exige. Através desse documento, o aluno estará apito a poder participar da atividade prática.

Desde 2015, o local da visita sofre alteração, pois necessita que a obra esteja num estágio adequado para que todas as informações sejam vivenciadas na prática pelo alunado.

Abaixo segue o modelo da declaração que os alunos interessados preencheram para participar da última visita técnica monitorada em outubro de 2023.

Figura 01 – Aviso Declaração – Visita Técnica 28-10-23 - PObrasM2023.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

DECLARAÇÃO

FACULDADE: Arquitetura e Urbanismo
CURSO: Arquitetura e Urbanismo
COORDENAÇÃO: Arquitetura e Urbanismo
ANO: 2023

DADOS SOBRE A DISCIPLINA

CÓDIGO	NOME
2341	PLANEJAMENTO DE OBRAS

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	SEMESTRE	HORÁRIO (Manhã)
36 h	6º TURMA 2023/MBA	(QUARTA - 1º e 2º HORÁRIO)
s		

VISITA TÉCNICA em 28/10/2023 (sábado)
Esta VISITA TÉCNICA não é atividade obrigatória.

ESCOLHA DO TURNO DA VISITA TÉCNICA -

- **Dia 28 de outubro de 2023, sábado, na Av. Anna Costa, nº 431 – Gonzaga – Santos/SP, está programada VISITA TÉCNICA ao CANTEIRO DE OBRAS no novo empreendimento da Construtora do GRUPO MACUCO** (CASTELL DI INDAIÁ) **no TURNO indicado abaixo**.
  Para melhor aproveitamento dos alunos e atender as condições de segurança estipuladas pela Construtora, faremos a VISITA TÉCNICA em **dois** TURNOS:
  1º TURNO – 6º SEMESTRE: das 08h00 às 10h00;
  2º TURNO – 6º SEMESTRE: das 10h00 às 12h00.
- **As vagas são limitadas**. Cada **TURNO** poderá ter no **máximo 20 alunos**.
- O aluno deverá assinalar o **TURNO** com o **Horário**, confirmando sua **intensão em participar** da VISITA TÉCNICA preenchendo a DECLARAÇÃO fornecida pelo Professor nos seguintes termos:
  "Eu, (Nome do Aluno) , (RA) nº , do 6º SEMESTRE, **tenho interesse em participar no dia 28 de outubro de 2023 sábado, na Av. Anna Costa, nº 431 – Gonzaga – Santos/SP, da VISITA TÉCNICA ao CANTEIRO DE OBRAS - no novo empreendimento da Construtora do GRUPO MACUCO** (CASTELL DI INDAIÁ) **no TURNO indicado abaixo**: *(o aluno deverá assinalar abaixo com X* ***apenas*** *o TURNO com o HORÁRIO escolhido. Caso possa no outro Turno não assinalado, complete ao lado;* ***posso participar também****).*
  (___) 1º TURNO – das 08h00 às 10h00
  (___) 2º TURNO – das 10h00 às 12h00
  Informo também que atenderei a todas as EXIGÊNCIAS PARA PARTICIPAR DA VISITA TÉCNICA descritas abaixo.
- O aluno deverá confirmar sua intenção em participar da VISITA TÉCNICA, **encaminhando para o e-mail** proenca.em@unisanta.br esta DECLARAÇÃO preenchida **até às 19h30 da terça-feira, dia 17/10/2023, impreterivelmente.**
- Caso ultrapasse o número de alunos em relação ao número de vagas limitadas por TURNO, será realizado sorteio entre os alunos interessados pela VISITA TÉCNICA em **sala de aula da Turma da Noite no dia 18/10/2023. A lista dos classificados será postada no material didático**. O aluno selecionado será **obrigado a comparecer na atividade sob pena de prejuízo na nota de P2**.
- Só poderão participar da VISITA TÉCNICA **20 (vinte) alunos para cada TURNO**, ou seja, **só serão selecionados até 40 (quarenta) alunos dos dois períodos (Manhã e Noite), conjuntamente**.

EXIGÊNCIAS PARA PARTICIPAR DA VISITA TÉCNICA -

- **Para o(a) aluno(a) participar da VISITA TÉCNICA será necessário atender as seguintes exigências:**
  1. Estar na lista dos **alunos autorizados** a participar da VISITA TÉCNICA que será **postada** pelo professor **Proença** no **Material Didático** na **sexta-feira, dia 20/10/2023**.
  2. Chegar ao local estipulado com 10 minutos de antecedência;
  3. Levar um Documento de Identidade e a Carteirinha de Estudante Santa Cecília;
  4. Estar trajado (a) com **roupas e sapatos adequados** para poder ingressar no local da obra: o (a) aluno (a) deverá ir de **calça comprida, camiseta ou blusa fechada** (alunas sem decote), **sapato fechado ou tênis** (alunas sem salto);
  5. Levar celular para fotografar e gravar as informações fornecidas pelo responsável da obra;
  6. Deverá ser disciplinado(a) e atender a todas as orientações passadas pelo professor e pelo responsável da obra designado pela Construtora.
  7. **Deverá levar capacete de segurança**.

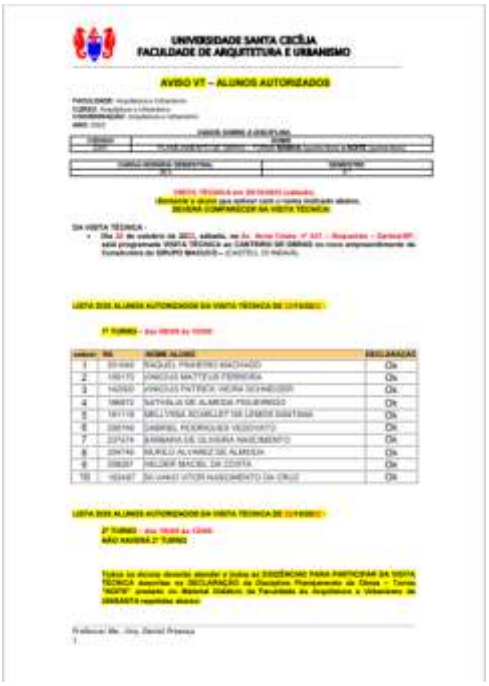
Boa Atividade!!!

Professor Me.: Arq. Daniel Proença
1

Fonte: Acervo do Autor.

Após o prazo determinado para se cadastrar, o professor posta no material didático da disciplina a lista dos alunos autorizados a participar da visita técnica monitorada. Abaixo segue o modelo do aviso dos alunos autorizados a participar da visita técnica monitorada em outubro de 2023, postado no material didático da disciplina de Planejamento de Obras 2023 para as classes da manhã e noite.

Figura 02 – Aviso Alunos Autorizados – Visita Técnica 28-10-23 - PObrasM2023.



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

AVISO VT – ALUNOS AUTORIZADOS



UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Fonte: Acervo do Autor.

Dados Do Projeto

O terreno localizado no antigo Cine Indaiá, inspiração para o nome do empreendimento, tinha um esqueleto abandonado e após ir a leilão, foi arrematado pelo Grupo Macuco por aproximadamente 15 milhões de reais em 2018.

O projeto arquitetônico atual, contempla um edifício composto por duas torres sendo que a Torre A (Veneza) conta com 19 pavimentos tipo mais cobertura duplex e a Torre B (Cannes) com 26 pavimentos tipo mais cobertura duplex e no Mezanino 4, conta com 45 áreas de lazer e convivência. As unidades autônomas possuem três tipos de metragem que variam entre 87,12 m², 100,87m² e 116,80m².

É importante destacar que apesar da construção se encontrar atualmente em fase avançada de acabamento, ela foi assumida pela Construtora Macuco com a estrutura parcialmente executada considerando todo o embasamento e a metade da Torre B (Cannes) onde se localizam os apartamentos. O projeto sofreu uma grande modificação na distribuição dos compartimentos de uso coletivo e das unidades autônomas. Em decorrência, o projeto do Castell Di Indaiá assumiu um grau de dificuldade maior para poder acomodar com excelência o aproveitamento da área originalmente aprovada e ainda implementar uma nova torre de apartamentos com características diferenciadas.

O início da retomada da obra, destacou-se pela complexidade da construção, que já possuía uma torre parcialmente executada. Os desafios enfrentados foram: criação de uma nova

torre adaptada a existente, novas estacas parcialmente executadas no terreno, diferença de altura entre torres e a dificultosa remoção de terra e água do subsolo, pois foi necessário realizar uma drenagem que levou três dias para esgotar a água e permitir a inspeção das fundações do edifício. A habilidade e experiência do Grupo Macuco foram fundamentais para superar esses obstáculos, resultando em um empreendimento de alto padrão em uma das avenidas mais importantes de Santos. Atualmente, as fases de estrutura, alvenaria e fundação estão praticamente concluídas. As instalações hidráulicas, elétricas e acabamentos estão em torno de 70% finalizadas.

Ficha Técnica

- Denominação: Residencial Castell di Indaiá.
- Endereço da obra: Avenida Anna Costa, n.º 431 com esquina à Rua Luiz de Faria, n.º 89 – Bairro: Gonzaga – Cidade: Santos/SP.
- Área do Terreno: 2.235,13 m².
- Área Construída: 35.628,85 m².
- Zoneamento: Zona da Orla (ZO).
- Tipo de Construção: Edificação do tipo residencial plurihabitacional.
- Dados do Empreendedor e Responsáveis - Razão Social: MACUCO INCORPORADORA E CONSTRUTORA LTDA.
- CNPJ: 03.742.857/0001-75.
- Endereço: Avenida Washington Luiz, n.º 375 – Bairro: Boqueirão – Cidade: Santos/SP Telefone: +55 (13) 3202-2480.
- Responsável Legal pelo Projeto - PROENÇA ARQUITETOS PROJETOS CONSULTORIA - Arquiteto e Urbanista: Daniel Passo Proença – CAU PJ3512-2.

Figura 04 – Localização da Obra



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.

Desenvolvimento da atividade Visita Técnica Monitorada

Conforme previamente acordado, a turma reuniu-se às 7h50 do dia 28 de outubro de 2023, no endereço marcado do empreendimento Castell di Indaiá da Construtora Macuco, situado à Avenida Anna Costa, 431 – Gonzaga em Santos/ SP aguardando a chegada do Professor Me. Daniel Proença para a devida confirmação dos nomes dos alunos que estavam

autorizados a participar da atividade acadêmica externa e ainda receber as orientações necessárias antes de ingressar no recinto da obra.

O professor destacou o contentamento por todos estarem no local, dentro do horário estabelecido e reforçou a importância da atuação disciplinar, do comportamento individual, da atenção redobrada ao andar por toda a obra e do uso adequado de roupas e equipamentos de proteção individual (E.P.I.) para a maior segurança da atividade que estaria prestes a acontecer. Após a confirmação de que todos estavam devidamente trajados e equipados conforme descrito no termo de Declaração que estipulava as exigências para a participação do aluno na visita técnica, todos foram conduzidos pelo professor de forma ordenada e adentrando pelo hall principal no pavimento térreo, foi possível visualizar a imensa extensão do local, dada a existência de duas torres de prédios. Subindo pela escada pressurizada prevista em projeto para a Garagem 1 do segundo pavimento, onde se localizava o refeitório dos trabalhadores, foram utilizadas as mesas já dispostas para organizar os pertences dos alunos e reuni-los envolta delas. Por se tratar de uma área de convivência e que por ser segura, não necessitou a utilização do capacete durante a explanação dos assuntos a serem abordados.

A visita técnica monitorada realizada na obra do edifício Castell Di Indaiá teve início com a apresentação do tema Segurança do Trabalho, que faz parte do conteúdo apresentado em sala de aula da disciplina Planejamento de Obras, no sexto semestre da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Cecília - FAUSC.

Com a presença de técnicos da área de Segurança do Trabalho, especialmente escalados por parte da Construtora, foram dadas as “Boas Vindas” aos alunos e na sequência exposto a importância da organização e comprometimento de todos os prestadores de serviços envolvidos com o planejamento da obra e, principalmente, com o respeito ao projeto executivo elaborado pelo arquiteto contratado pela própria construtora, assim como, com a saúde dos trabalhadores que estão sempre presentes.

Figura 05 – “Boas Vindas” aos alunos – Visita Técnica 28-10-23.



Fonte: Acervo do Autor.

Neste sentido, além da abordagem das diferentes realidades e condições que a mão de obra se apresenta dentro do setor da construção civil, foi enfatizada a relevância do trabalho em equipe e do alinhamento de todos os processos da obra com todos os prestadores de serviço envolvidos. Para isso, foram apresentadas as normas necessárias referentes a segurança do trabalho e os documentos obrigatórios para o andamento da construção, com o intuito da implementação de sistemas preventivos de segurança, o que envolve a preparação e a preocupação com os trabalhadores antes, durante e no término da obra.

Desta forma, para facilitar a compreensão dos alunos foram disponibilizados durante a explanação do tema, relatórios de segurança oficiais da obra com o detalhamento dos programas como PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional), regulamentado pela NR 7, que tem como principal objetivo estabelecer a realização de exames médicos, sejam eles admissionais, periódicos ou demissionais; PCMAT (Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho) regulamentado pela NR 18 para todas as obras com 20 ou mais trabalhadores, cujo documento visa garantir a prevenção de acidentes adotando uma série de medidas durante o desenvolvimento da obra, tanto pela empresa como pelos funcionários, para reduzir riscos no ambiente de trabalho, evitar adoecimento da equipe e estipular estratégias em caso de acidentes a todos aqueles que trabalham direta ou indiretamente em cumprimento dos requisitos legais; PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) regulamentado pela NR 1 que engloba um conjunto de ações que visam promover medidas de Segurança e Saúde no Trabalho, proporcionando um processo de melhoria contínua na empresa e por último o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), norma administrativa regulamentada pela NR 9 que também busca gerenciar e controlar os riscos físicos no ambiente de trabalho, de forma que se preserve a saúde física e mental do trabalhador. É aplicado em empreendimentos de 1 a 20 funcionários, diferente do PCMAT que para sua aplicação precisa de pelo menos 20 colaboradores e já inclui o PPRA.

Todo esse material apresentado, visou contribuir para uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da segurança do trabalho no gerenciamento de uma obra. Foi também relatado que o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos) entrou em vigor em agosto de 2021 como substituição do PPRA.

Foi reforçado que o acesso aos relatórios técnicos, teve como intenção, contribuir para uma visão prática da vida profissional e enriquecer o conhecimento técnico. Foi esclarecido também que os relatórios estão datados com o ano de início da retomada da obra que ocorreu em 2021.

Figura 06 – Relatório PCMAT

Figura 07 – Relatório PCMAT



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.



Fonte: Nicolas Moraes da Silva.

Figura 08 – Relatório PGR

Figura 09 – Relatório PGR

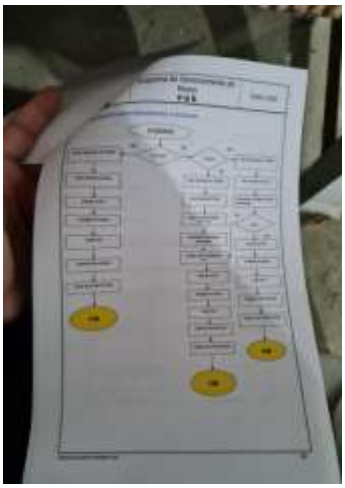
Figura 10 – Relatório PGR



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.



Fonte: Paulo Rogério Brás Jr.



Fonte: Paulo Rogério Brás Jr.

Figura 11 – Relatório ANEXO I

Figura 12 – Relatório ANEXO II

Figura 13 – EPI de Segurança







Fonte: Cristiane O. M. Tavares Fonte: Cristiane O. M. Tavares Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.

Além dos relatórios técnicos foram também passadas as orientações sobre segurança coletiva e do uso do Equipamento de Proteção Individual, o E.P.I. Ficou evidenciado que a segurança de qualquer pessoa em ambiente de construção, tem como base o respeito aos equipamentos de proteção tanto coletivos quanto individuais. O entendimento do uso dos Equipamentos de Proteção Coletiva sobre o Individual em uma escala hierárquica traz a real compreensão de como todos os envolvidos devem se portar para se proteger adequadamente em uma obra. Os EPC's – Equipamentos de Proteção Coletiva, são considerados os elementos mais importantes para a segurança em função de que protegem um maior número de trabalhadores em um determinado ambiente, seguido do uso dos EPI's – Equipamentos de Proteção Individual. Esses, são importantes para o uso de cada pessoa, mas não devem prescindir das proteções coletivas. Dentre os principais equipamentos individuais temos o capacete que ampara de forma limitada, não havendo a garantia de 100% de proteção. Como exemplo de Equipamentos de Proteção Coletiva temos as bandejas, telas de segurança, guarda-corpos, entre outros.

Figura 14 – Bandeja Figura 15 – Tela Segurança Figura 16 – Guarda corpo







Fonte: Ana Beatriz Malaquias. Fonte: Fernanda Jesus Moura. Fonte: Cristiane de O. M. Tavares.

Dando continuidade, o professor Daniel Proença apresentou todo o processo de condução referente a sequência dos documentos e peças gráficas necessárias para a aprovação e execução do projeto arquitetônico. Todos os alunos puderam verificar, qual a importância do serviço do arquiteto, que é responsável em desenvolver todo o conteúdo gráfico e legal para que seja iniciada a obra de forma correta e legalizada e o quanto de informações o projeto executivo carrega, onde cada prancha apresenta requinte de detalhes que são necessários para os responsáveis na execução da obra poderem compreender o edifício por completo.

Toda essa documentação que precede o Alvará de Execução da obra, deve sempre estar à disposição para eventual fiscalização por parte dos órgãos públicos nas esferas municipal, estadual e federal. Além disso cabe ao profissional arquiteto, acompanhar e fiscalizar o projeto de sua autoria, esclarecendo eventuais dúvidas que surjam no decorrer da execução da obra. Esse serviço deve ser prestado até o "Habite-se" de cada obra projetada.

Também foi destacado a importância do projeto do Canteiro de Obras, que norteia toda a distribuição dos materiais, equipamentos, espaços e compartimentos de forma ordenada, estratégica e funcional visando a melhoria da produtividade do andamento dos serviços prestados e da garantia da excelência do processo de produção da construção da obra, sem contar com a preocupação constante da garantia de todos os aspectos de segurança e proteção dos trabalhadores, materiais e atividades que compõe a correta execução dos serviços desenvolvidos na obra.

Figura 17 – Modelo - Canteiro de Obras



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Figura 18 – Modelo – Prefeitura Aprovada



Fonte: Nicolas Moraes da Silva.

Figura 19 – Modelo – Prefeitura Aprovada



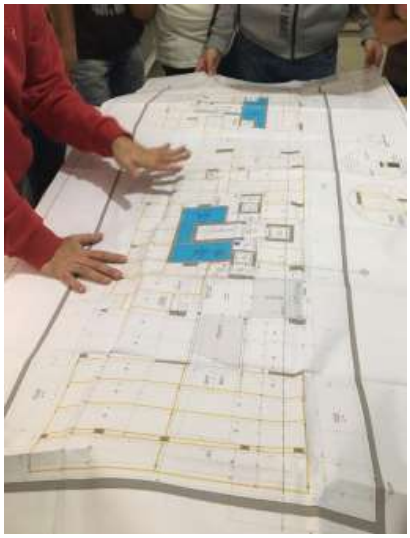
Fonte: Paulo Rogério Brás Júnior.

Figura 20 – Modelo – Prefeitura Aprovada



Fonte: Acervo do Autor.

Figura 21 – Modelo – Projeto Executivo



Fonte: Raquel Pinheiro Machado.

Figura 22 – Modelo – Projeto Executivo



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Figura 23 – Modelo – Projeto Executivo



Fonte: Mellyssa Scarllet de L. Santana.

Figura 24 – Modelo – Projeto Executivo



Fonte: Mellyssa Scarllet de L. Santana.

Após o término das apresentações sobre a importância da segurança do trabalho e dos projetos bem desenvolvidos e detalhados, a jornada seguiu em conjunto com o Engenheiro da obra e o Professor dando início a visita técnica monitorada pelas áreas comuns do edifício até os apartamentos de cobertura no topo da Torre A (Veneza), onde se encontram os apartamentos duplex. Utilizamos um elevador específico, denominado 'cremalheira', para acessar a parte superior dos apartamentos de cobertura.

Figura 25 – Cremalheira



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Figura 26 – Cremalheira



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Percorremos todos os ambientes dos apartamentos duplex, mesmo na etapa "osso" (sem acabamento) incluindo as áreas de lazer, churrasqueira, piscina, banheiro e espaço gourmet do pavimento superior, pois a proposta do projeto arquitetônico contempla que a disposição das coberturas é invertida, ou seja, a área de lazer privativa encontra-se no último andar para garantir a privacidade da área íntima que está interligada por escada de uso interno exclusivo para cada unidade autônoma.

Figura 27 – Piscina Cobertura Duplex



Fonte: Barbara de Oliveira Nascimento.

Figura 28 – Piscina Cobertura Duplex



Fonte: Mellyssa Scarllet de Lemos Santana

Em seguida, fomos descendo as escadas a prova de fumaça da torre A (Veneza) para verificar os outros pavimentos. Nos foram apresentados apartamentos cuja planta do pavimento tipo permaneceram com a disposição original e de outros alterados em decorrência da solicitação pelos clientes. Todos os apartamentos têm suítes, sendo que alguns contam com suítes americanas, caracterizada por um banheiro com acesso interno e direto para os dois dormitórios, além de todos possuírem também sala de estar e jantar, varandas gourmet (com grill), lavabo, cozinha, área de serviço e terraço técnico com previsão de instalação do equipamento de ar condicionado que irá atender toda a unidade autônoma. Todos os apartamentos visitados estavam em estágio de acabamento avançado e com revestimento nas paredes e piso com soleira já aplicados. O professor informou que os layouts diferenciados fazem parte da política de personalização das unidades autônomas que a construtora adota visando atender ao máximo a necessidade e a realidade de cada cliente comprador.

Figura 29 – Quarto - Tipo



Fonte: Nyara C. E. Guedes.

Figura 30 – Sala - Tipo



Fonte: Nyara C. E. Guedes.

Figura 31 – Cozinha - Tipo



Fonte: Nyara C. E. Guedes.

Figura 32 – Área de Serviço - Tipo



Fonte: Nyara Cristine E. Guedes.

Figura 33 – Grill - Tipo



Fonte: Silvano V. N. Cruz.

Figura 34 – Sala - Tipo



Fonte: Silvano V. N. Cruz.

Figura 35 – Terraço - Tipo

Figura 36 – Terraço - Tipo

Figura 37 – Terraço Téc. - Tipo



Fonte: Silvano V. N. da Cruz.



Fonte: Raquel P. Machado.



Fonte: Raquel P. Machado.

Dando continuidade à visita técnica monitorada, descendo pelo elevador do prédio, protegido por madeirites, toda a comitiva chegou à área de lazer, composta por 45 espaços distintos para os moradores e seus convidados poderem desfrutar.

Figura 38 – Painel Geral do Lazer do Condomínio



Fonte: Silvano Vitor Nascimento da Cruz.

Percorremos por todo o pavimento de lazer e o professor nos informou que para a setorização dos compartimentos foi aplicado o critério de distribuição entre as atividades: sociais, contemplativas, esportivas, de entretenimento e de relaxamento, divididas por faixa etária: infantil, jovem adulto e idoso, sempre com a preocupação da acessibilidade e o fluxograma de forma a não criar conflito de uso e privacidade aos usuários.

Figura 39 – Lazer Externo

Figura 40 – Lazer Ext.

Figura 41 – Lazer Int.



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.

Figura 42 – Lazer Interno



Fonte: Paulo R. Brás Jr.

Figura 43 – Lazer Ext./Int.



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 44 – Lazer Interno



Fonte: Nyara C. E. Guedes.

Figura 45 – Armazenamento



Fonte: Nyara C. E. Guedes.

Figura 46 – Armazenamento



Fonte: Nyara C. E. Guedes.

Figura 47 – Disposição

Alguns ambientes já contavam com a preparação de instalações conforme os layouts previstos para cada espaço, como por exemplo na área gourmet onde já constavam as muretas de alvenaria para receberem as bancadas em pedra natural, conforme definido no memorial de acabamentos do empreendimento.

Em seguida, todos desceram pela escada a prova de fumaça até os pavimentos do embasamento do edifício, onde se encontra instalado a parte do canteiro de obra, com áreas compartimentadas ou abertas para uso específico e sanitários/vestiários dos funcionários da obra. Foi alertado que é importante planejar a flexibilização do canteiro com os diversos compartimentos e áreas destinadas a armazenagem e disposição dos materiais, pois durante os diferentes estágios da obra, estes espaços precisam ser realocados, excetuando os sanitários/vestiários, que são compartimentos que normalmente permanecem sem alteração de localização dada a dificuldade técnica e custo mais elevado das instalações.



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Figura 48 – Chuveiro



Fonte: Paulo Rogério Brás Júnior.

Figura 49 – Cabine



Fonte: Ana Beatriz Malaquias

Figura 50 – Vestiário



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 51 – Escritório



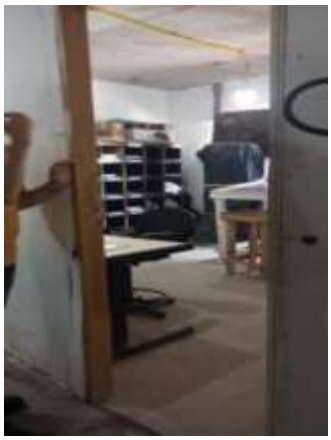
Fonte: Cristiane O. M. Tavares.

Figura 52 – Ponto



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Figura 53 – Almoxarifado



Fonte: Cristiane O. M. Tavares.

Figura 54 – Escoramento



Fonte: Nicolas Moraes da Silva.

Figura 55 – Balancim



Fonte: Cristiane O. M. Tavares

Figura 56 – Proteçã



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar

Figura 57 –Hidráulica



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 58 – Verga Superior



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Figura 59 – Utilidades



Fonte: Cristiane O. M. Tavares.



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Para finalizar a parte de obra, foram também visitados os dois subsolos do empreendimento, locais em que se armazena materiais da obra e os resíduos da construção, com retiradas programadas.

Caminhando para o término da visita técnica monitorada, foi apresentado o stand de vendas do edifício, onde foi possível ser observado e vivenciado o produto criado pelo arquiteto. Este espaço que tem como objetivo favorecer a realização da negociação das unidade autônomas, através da exposição de painéis com as imagens tridimensionais de cada ambiente decorado relativo ao lazer oferecido aos condôminos e também pela exibição da maquete física de toda edificação, facilita o cliente proprietário ou futuro comprador visualizar a relação de cada apartamento com o entorno, mesmo ainda em fase de construção da obra, possibilita o entendimento da setorização dos compartimentos e a percepção em escala reduzida das proporções reais do empreendimento.

Figura 60 – Stand de Vendas

Figura 61 – Maquete

Figura 62 – Maquete



Fonte: Nyara Cristine E. Guedes.

Figura 63 – Alunos 2022



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 64 – Alunos 2023



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 65 – Painéis



Fonte: Acervo do autor.



Fonte: Acervo do autor.



Fonte: Fernanda Jesus Moura.

Finalizando a visita técnica monitorada, todo o grupo foi conduzido através de uma interligação coberta ao modelo de apartamento-tipo decorado. O objetivo da ambientação, é experimentar a sensação de conforto e de espaço que o apartamento decorado pode vir a transmitir ao futuro comprador ou ao potencial formador de opinião e também permitir que o cliente vivencie os diferenciais que o produto possui. Nele foi possível observar pormenores importantes como papel de parede, pintura, layout dos móveis e outros elementos de destaque na composição dos ambientes. Isso proporcionou uma visão antecipada de como seria o apartamento e evidenciou a tendência de mercado e a qualidade nos detalhes do projeto arquitetônico e de interiores, que faz toda uma diferença.

Figura 66 – Terraço



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 67 – Sala de Estar



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 68 – Suíte Casal



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.

Figura 69 – Sala de Jantar



Fonte: Gabriel Carassini Aguiar.

Figura 70 – Cozinha



Fonte: Nyara Cristine E. Guedes.

Figura 71 – Suíte Americana



Fonte: Ana Beatriz Malaquias.

Figura 72 – Grill



Fonte: Nyara Cristine E. Guedes.

Figura 73 – Banheiro Compartilhado



Fonte: Nyara Cristine E. Guedes.

Figura 74 – Banheiro Compartilhado



Fonte: Nyara Cristine E. Guedes.

Considerações Finais

A oportunidade que o alunado teve em participar da visita técnica monitorada, reforçou de como é valioso conferir na prática os conceitos ministrados em sala de aula e como essa atividade contribui de forma positiva na formação do perfil profissional do arquiteto e urbanista. Entender o processo de transformação ocorrido em uma obra, alicerça o conhecimento do desempenho das habilidades, capacidades e responsabilidades vinculadas à atividade profissional do arquiteto e urbanista para poder compreender os mecanismos de evolução do processo criativo até o resultado, que nada mais é do que a entrega de um produto que garanta a qualidade, conforto e bem-estar do usuário, componentes que geralmente alicerçam o sonho do espaço próprio que as pessoas tanto almejam. Neste quesito destaca-se a relevância do papel social humanizado e do valor agregador que o profissional arquiteto e urbanista representa perante a sociedade.

Pode-se afirmar, a partir dos relatos dos alunos que participaram da atividade externa, que a visita técnica monitorada ofereceu a experiência do aprendizado integral, desde questões de segurança até desafios que a construção impõe, possibilitando entender na prática o funcionamento do canteiro e o real sentido do planejamento e gerenciamento de uma obra de grande porte e o que ela representa para ampliação do conhecimento da atividade do arquiteto e urbanista. Foi possível durante a visita constatar que para a construção de um empreendimento ser exitoso, são necessárias ações antecipadas que contemplem como por exemplo, a contratação do projeto arquitetônico e complementares, suas respectivas aprovações nos órgãos públicos competentes, o uso correto de cada EPC e EPI durante toda a execução da obra, a gestão e o cuidado com a saúde de cada trabalhador envolvido no processo construtivo até o

fim da entrega das chaves, visando propiciar todas as condições adequadas para uma futura manutenção com qualidade e segurança.

Enfim, foi possível entender toda a importância da compatibilização dos projetos e da segurança do trabalho, pois com a vivência realizada pelos alunos no período de visitação, potencializou visualizar o cenário real da obra e compreender por completo o edifício em suas diferentes etapas: projeto executivo, obra e apartamento finalizado.

Referências

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. **Projeto e Implantação do Canteiro**. 2 Ed. São Paulo, SP: Editora O Nome da Rosa Editora Ltda., 2002, ISBN 9788586872105.

GOLDMAN, Pedrinho**. Introdução ao Planejamento e Controle de Custos na Construção Civil Brasileira**. 4 Ed. São Paulo, SP: Editora PINI, 2004, ISBN 9788586872105.

AVENIDA ANA COSTA. Google Maps - https://www.google.com.br/maps/@-23.9633346,-46.3318377,271m/data=!3m1!1e3. Acesso em:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12721 – Avaliação de Custos Unitários e Preparo de Orçamento de Construção para Incorporação de Edifício em Condomínio. Rio de Janeiro, RJ ABNT.